

OBSERVATÓRIO DO PERCURSO PROFISSIONAL
OPINIÃO DOS DIPLOMADOS 2020

Título

OBSERVATÓRIO DO PERCURSO PROFISSIONAL
OPINIÃO DOS DIPLOMADOS 2020

Coordenação

Isabel Alves (Pró-Reitoria para a área da Qualidade)

Equipa Técnica

Dulce Baptista (Núcleo de Oferta Formativa e Sucesso Escolar)
Jorge Godinho (Núcleo de Estudos)

Propriedade

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Novembro de 2020

Índice

RESUMO	4
INTRODUÇÃO	5
Nº DIPLOMADOS E PERCENTAGEM DE RESPOSTA	6
GÉNERO E IDADE.....	6
DISTRITO DE RESIDÊNCIA.....	6
INSTITUIÇÃO ONDE CONCLUÍRAM A LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO	7
GRAU DE SATISFAÇÃO COM LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO CONCLUÍDO NA UTAD.....	7
PROSSEGUIMENTO DE ESTUDOS APÓS A LICENCIATURA	8
MOTIVOS PARA NÃO PROSSEGUIR OS ESTUDOS APÓS A LICENCIATURA	8
FLUXO DE ALUNOS ENTRE ESCOLAS E OUTRAS IES	9
A ESCOLHA DO 2º CICLO NA UTAD	9
GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MESTRADO CONCLUÍDO OU A CONCLUIR NA UTAD.....	10
A ESCOLHA DO MESTRADO NOUTRA UNIVERSIDADE	10
GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DA UTAD.....	11
SITUAÇÃO ATUAL PERANTE O EMPREGO	12
TEMPO ENTRE A CONCLUSÃO DO CURSO E O INÍCIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL	13
TIPO DE EMPRESA E CONTRATO	13
PERMANÊNCIA E SATISFAÇÃO COM O EMPREGO	15
DISTRITO DA EMPRESA E DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA AO EMPREGO.....	16
DESEMPREGO	16
MEIOS MAIS EFICAZES E FATORES QUE DIFICULTAM A OBTENÇÃO DE EMPREGO.....	17
FATORES IMPORTANTES NA OBTENÇÃO DE EMPREGO	18
criação da própria empresa, motivações e obstáculos.....	18
EMPRESAS DOS DIPLOMADOS.....	20
RECOMENDAÇÕES	22

RESUMO

Este estudo foi realizado no âmbito do Observatório do Percurso Profissional da UTAD e tem como objetivo avaliar o impacto dos cursos ministrados pela UTAD ao nível da inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho, respetivo percurso profissional e situação atual.

A recolha da informação foi feita através da aplicação de um questionário enviado aos diplomados em agosto de 2020. Dos 1446 diplomados pela UTAD no **ano letivo de 2017/18**, foram obtidas e sujeitas a análise estatística **625 respostas**.

Do estudo destacamos o seguinte:

- Em relação aos respondentes, verifica-se uma maior taxa de resposta ao questionário entre as mulheres (62%). A região Norte é a melhor representada, tanto em número de diplomados com proveniência desta região, bem como, 75% das entidades empregadoras estão localizadas nesta região.
- A ECHS e a ECVA são as Escolas onde existe um maior número de licenciados a frequentar um 2º ciclo noutra Instituição do Ensino Superior.
- Os diplomados da UTAD destacam a “Qualidade Pedagógica e Científica” e a “Formação Teórica” como principais critérios de satisfação relativamente aos cursos;
- Dos 625 diplomados, 28% começou a trabalhar antes de perfazer um ano após o término da licenciatura/mestrado integrado.
- Relativamente ao 2º ciclo, 19% já se encontrava no mercado de trabalho antes de terminar o ciclo de estudos;
- Quando questionados sobre os fatores que consideram como mais relevantes para a obtenção de emprego, destacam: a experiência profissional e a formação prática na área de estudos;
- As questões financeiras são ainda apontadas como um fator para a não frequência do 2º ciclo;

INTRODUÇÃO

Este estudo foi realizado no âmbito do Observatório do Percurso Profissional da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), sob a responsabilidade da Pró-Reitoria para a área da Qualidade.

Este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto dos cursos ministrados pela UTAD, a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho e respetivo percurso profissional, bem como a sua situação atual.

Estes indicadores são relevantes para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e na adequação da oferta educativa da UTAD.

A população alvo deste estudo são os diplomados que concluíram um curso de 1º ciclo, mestrado integrado e 2º ciclo no ano letivo 2017/2018. O contacto ocorreu em julho de 2020.

O questionário de preenchimento online foi enviado por correio eletrónico para os endereços cedidos pelos Serviços Académicos.

Nº DIPLOMADOS E PERCENTAGEM DE RESPOSTA

Dos 1446 diplomados contactados, que concluíram um curso de 1º ciclo, mestrado integrado e 2º ciclo até dezembro de 2017, foram obtidas 625 respostas, o que que representa 43% do total de graduados em 2017/18.

Tabela 1: Nº diplomados por Escola em 2017/2018

ESCOLA	1ºCiclo	MI	2º Ciclo	TOTAL	Nº respostas	% respostas
ECAV	93	82	49	224	84	49%
ECHS	392	n/a	112	504	148	41%
ECT	146	5	57	208	90	46%
ECVA	273	n/a	127	400	145	44%
ESS	87	n/a	23	110	11	35%
Total	991	87	368	1446	625	43%

GÉNERO E IDADE

A amostra caracteriza-se por diplomados maioritariamente do género feminino (62%) e com idade inferior ou igual a 25 anos (60%). De notar que 5% dos respondentes têm mais de 40 anos.

Tabela 2: Género e idade

Idade (anos)	Nº total	Nº homens	Nº mulheres	% *
≤25	378	122	256	60%
26-30	157	72	85	25%
31-35	34	15	19	5%
36-40	27	10	17	4%
>40	29	16	13	5%

*a soma dos valores desta tabela pode ser diferente de 100% (99%-101%) devendo-se a arredondamentos automáticos

DISTRITO DE RESIDÊNCIA

Relativamente à origem geográfica (residência dos pais), a amostra abrange, essencialmente, a região Norte do País, com destaque para os distritos do Porto (29%), Vila Real (26%) e Braga (16%).

Tabela 3: Região de residência

Região	Nº	%
Norte	491	79%
Centro	102	16%
Outras regiões	19	3%
Ilhas	8	1%
Outros Países	5	1%

INSTITUIÇÃO ONDE CONCLUÍRAM A LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO

Dos 625 diplomados, 96% concluiu uma licenciatura/mestrado integrado na UTAD e 4% noutra Instituição de Ensino Superior (IES).

Os 27 que concluíram a licenciatura noutra IES, 56% provém do Ensino Politécnico e 44% do Ensino Universitário.

GRAU DE SATISFAÇÃO COM LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO CONCLUÍDO NA UTAD

Quando questionados sobre o grau de satisfação relativamente ao curso que concluíram na UTAD, a **Qualidade Pedagógica e Científica e a Formação Teórica** foram os indicadores mais referidos como “muito satisfatório”, para 598 dos diplomados de 1º ciclo e Mestrado Integrado. O grau de “insatisfatório” manifestou-se nos itens relacionados com o **Contacto com a realidade exterior e a Divulgação do curso no mercado de trabalho**, com 16% e 19% respetivamente.

Tabela 4: Grau de satisfação com o curso

	Insatisfatório	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Muito Satisfatório
Qualidade Pedagógica	2%	12%	66%	20%
Qualidade Científica	2%	12%	66%	20%
Formação teórica	1%	13%	67%	19%
Formação prática	12%	28%	39%	21%
Contacto com a realidade exterior	16%	38%	37%	9%
Divulgação no mercado de trabalho	19%	39%	36%	6%
Adequação às necessidades atuais	10%	28%	52%	10%
Adequação às suas expectativas iniciais	8%	24%	56%	12%
Adequação às exigências profissionais	10%	31%	49%	10%

PROSEGUIMENTO DE ESTUDOS APÓS A LICENCIATURA

Dos 557 diplomados que concluíram uma licenciatura na UTAD, 58% já concluiu ou está a frequentar um mestrado na UTAD.

Tabela 5: Continuação de estudos

	Nº	%
Concluiu um mestrado na UTAD	85	21%
Concluiu um mestrado noutra Universidade	4	1%
Frequenta um mestrado na UTAD	116	29%
Frequenta um mestrado noutra Universidade	61	15%
Não frequentou, nem está a frequentar um mestrado	127	31%

MOTIVOS PARA NÃO PROSEGUIR OS ESTUDOS APÓS A LICENCIATURA

Os 113 diplomados que concluíram uma licenciatura na UTAD e referiram não estar a frequentar um curso de mestrado neste momento, indicam como principais motivos do não ingresso num curso de mestrado **o início de um percurso profissional (40%)**, **a intenção de frequentar um mestrado mais tarde (29%)**, **o curso pretendido não existe na UTAD (21%)** e **questões financeiras (17%)**.

Tabela 6: Motivos para a não frequência de um 2º ciclo

	Nº	%
Questões financeiras	19	17%
Questões de saúde	0	0%
Iniciou uma atividade profissional	46	40%
Iniciou um estágio profissional	12	11%
Horários incompatíveis com a atividade profissional que desempenha	15	13%
Não considera relevante para o meu futuro profissional	14	12%
Pretende frequentar um mestrado mais tarde	33	29%
Não existe na UTAD o mestrado que pretende frequentar	24	21%
Desilusão com a licenciatura concluída	10	9%
Referencias pouco positivas de colegas sobre o mestrado pretendido	4	4%
Falta de interesse/motivação	8	7%
A candidatura ao mestrado pretendido na UTAD não foi aceite	0	0%
A candidatura ao mestrado pretendido noutra Universidade não foi aceite	2	2%
Outro	3	3%

FLUXO DE ALUNOS ENTRE ESCOLAS E OUTRAS IES

Podemos verificar (Tabela 7), a mobilidade de diplomados entre Escolas/IES dos 296 diplomados que concluíram um primeiro ciclo, independentemente de ser na UTAD ou noutra IES, e prosseguiram os estudos para um 2º ciclo.

Tabela 7. Mobilidade de alunos entre Escolas/IES

Escola onde concluiu 1º Ciclo	Escola onde concluiu ou está a frequentar 2º Ciclo						Total
	ECAV	ECHS	ECT	ECVA	ESS	Outra IES	
ECAV	47	1	0	0	0	6	54
ECHS	0	58	0	0	0	55	113
ECT	0	2	40	2	0	17	61
ECVA	4	3	3	95	0	43	148
ESS	0	0	0	0	12	1	13
Outra IES	5	13	2	9	1	0	30
TOTAL	56	77	45	106	13	122	419

Verifica-se que a ECHS (49%), a ECVA (29%) e a ECT (28%) foram as Escolas onde o maior número de diplomados preferiu outra IES para frequentar um 2º ciclo.

Por outro lado, a ECHS (43%), a ECVA (30%) e a ECAV (17%) são as Escolas que mais atraem diplomados que concluíram a licenciatura noutras Instituições.

A ESCOLHA DO 2º CICLO NA UTAD

Os 351 diplomados que concluíram ou estão a frequentar um 2º ciclo na UTAD referem como critérios determinantes para a sua escolha a “identificação do mesmo com a formação base” (53%) e “especialização numa área específica complementar” (45%).

Tabela 8. Motivos para frequentar o Mestrado

	Nº	%
Exigência/reconhecimento pela Ordem/Associação Profissional	63	18%
Especialização numa área específica complementar	159	45%
Mestrado que mais se identifica com a formação base	187	53%
Prestígio do Mestrado/UTAD	35	10%
A UTAD encontra-se próxima da zona de residência	51	15%
Outro	13	4%

GRAU DE SATISFAÇÃO COM O MESTRADO CONCLUÍDO OU A CONCLUIR NA UTAD

Quando questionados sobre o grau de satisfação relativamente ao 2º ciclo que concluíram ou estão a frequentar na UTAD, os diplomados salientam como mais satisfatório a qualidade pedagógica e científica, bem como a formação teórica, apontando como menos satisfatório a divulgação do curso no mercado de trabalho e o contacto com a realidade exterior.

Tabela 9. Grau de satisfação com o Mestrado

	Insatisfatório	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Muito Satisfatório
Qualidade Pedagógica	2%	11%	63%	24%
Qualidade Científica	2%	9%	63%	26%
Formação teórica	3%	13%	61%	24%
Formação prática	8%	26%	46%	21%
Contacto com a realidade exterior	10%	30%	44%	15%
Divulgação do curso no mercado de trabalho	11%	36%	44%	9%
Adequação do curso às necessidades atuais	7%	23%	56%	15%
Adequação do curso às suas expectativas iniciais	8%	23%	53%	16%
Adequação do curso às exigências profissionais	6%	25%	54%	15%

*a soma dos valores desta tabela pode ser diferente de 100% (99%-101%) devendo-se a arredondamentos automáticos

A ESCOLHA DO MESTRADO NOUTRA UNIVERSIDADE

Dos 122 diplomados que optaram por um 2º ciclo noutra IES, 69% escolheram Universidades Públicas, com destaque para a Universidade do Minho (25%) e Universidade do Porto (23%), 21% ingressou em Institutos Politécnicos, com destaque para o Instituto Politécnico do Porto (12%).

Os motivos apresentados por estes diplomados sobre a opção de frequentarem um 2º ciclo noutra IES são, essencialmente, a não existência do curso pretendido na UTAD (66%) e a procura de novas experiências. De realçar que 8% dos diplomados considera que a opção por outra Universidade não terá sido a melhor.

Tabela 10. Motivos para frequentar um Mestrado noutra IES

	Nº	%
O mestrado que pretendia não existia na UTAD	80	66%
Referências insatisfatórias do mestrado da UTAD que pretendia frequentar	22	18%
Maior reconhecimento do mesmo mestrado na Universidade onde ingressou	43	35%
Universidade mais próxima da área de residência	35	29%
Universidade mais próxima da entidade empregadora	12	10%
A licenciatura que concluiu na UTAD não respondeu às expetativas iniciais	16	13%
Questões financeiras	3	2%
Procura de novas experiências	50	41%
Outro	4	3%

GRAU DE SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DA UTAD

Relativamente à avaliação sobre os serviços e estruturas de apoio aos estudantes na UTAD, foi aplicada uma escala tipo *Likert* em que 1 corresponde a insatisfatório; 2-satisfatório; 3-bom e 4-muito bom. Em média, os 625 diplomados que responderam ao questionário avaliaram de forma mais positiva os locais de estudo e de convívio, bem como a biblioteca, os serviços de apoio médico/psicológico, as estruturas para desporto e lazer, os núcleos de estudantes e o horário de funcionamento do campus. Foram avaliados de forma menos positiva os Serviços Académicos e a rede *Wireless*.



Gráfico 1. Média do grau de satisfação Serviços da UTAD

SITUAÇÃO ATUAL PERANTE O EMPREGO

Os diplomados foram inquiridos sobre a situação profissional atual, sendo possível inferir a partir da leitura da Tabela 11 que na sua maioria estão a trabalhar por conta de outrem (51%) ou são estudantes de mestrado ou doutoramento (30%). De salientar que 5% estão desempregados e à procura do 1º emprego.

Tabela 11. Situação perante o Emprego

	Nº	%
Empregado por conta de outrem	319	51%
Empregado como profissional liberal	19	3%
Empresário	9	1%
Bolseiro de Investigação (a realizar mestrado ou doutoramento)	31	5%
Estudante de mestrado ou de doutoramento	186	30%
Desempregado à procura de novo emprego	29	5%
Desempregado à procura do 1º emprego	32	5%

TEMPO ENTRE A CONCLUSÃO DO CURSO E O INÍCIO DE ATIVIDADE PROFISSIONAL

O período de tempo que decorre entre a conclusão do curso e a entrada no primeiro emprego é um indicador da facilidade com que os diplomados da UTAD ingressam no mercado de trabalho.

Dos 407 graduados que já exerceram ou exercem uma atividade profissional, 58% iniciaram essa atividade antes de concluir ou antes de perfazer um ano após a conclusão, a licenciatura/mestrado integrado.

Tabela 12. Tempo decorrido até ao 1º emprego

	Nº	%
Começou a trabalhar muito antes de iniciar a licenciatura/mestrado integrado	44	11%
Começou a trabalhar antes de terminar a licenciatura/mestrado integrado	78	19%
Começou a trabalhar antes de perfazer um ano após ter terminado a licenciatura/mestrado integrado	115	28%
Começou a trabalhar depois de perfazer um ano após ter terminado a licenciatura/mestrado integrado	36	9%
Começou a trabalhar antes de perfazer um ano após ter terminado o mestrado	42	10%
Começou a trabalhar antes de terminar o mestrado	77	19%
Começou a trabalhar depois de perfazer um ano após ter terminado o mestrado	15	4%

TIPO DE EMPRESA E CONTRATO

A grande parte dos diplomados (65%) exercem ou exerceram a sua atividade profissional em empresas privadas (Tabela 13), tendo 71% um contrato permanente ou a termo com a entidade empregadora (Tabela 14).

Tabela 13. Tipo de Empresa

	Nº diplomados	%
Empresa privada	244	65%
Empresa Pública	33	9%
Empresa Público-privada	23	6%
Órgãos da Administração Pública Central e Regional	12	3%
Órgãos da Administração Pública Local	14	4%
Instituto Público (Universidades, Politécnicos, etc.)	36	10%
Instituição Particular de Solidariedade Social	16	4%

n= 378¹

Tabela 14. Tipo de vínculo

	Nº*	%
Contrato permanente (efetivo)	143	38%
Contrato a termo (certo/incerto)	126	33%
Prestação de serviços (recibos verdes)	26	7%
Bolsa de investigação	29	8%
Estágio profissional	46	12%
À experiência	1	0%
Proprietário/Sócio	7	2%

Dos diplomados que se encontram a trabalhar ou já trabalharam, 45% mencionam que as suas funções poderiam ser exercidas com outra formação superior ou mesmo com formação inferior, assumindo, contudo, que as mesmas estão relacionadas com a sua área de formação (55%).

Tabela 15. Nível de formação necessária para exercer a atividade profissional

	Nº diplomados	%
A exercer somente com o curso concluído	208	55%
A poder ser exercida com um outro curso	100	26%

¹ n= nº de respostas. De notar que a esta questão responderam 378 dos 407 graduados que exercem ou exerceram uma atividade remunerada

A poder ser exercida com formação acadêmica inferior	70	19%
------------------------------------------------------	----	-----

PERMANÊNCIA E SATISFAÇÃO COM O EMPREGO

Dos diplomados que ingressaram no mercado de trabalho, 30% está na atual empresa há dois anos.

Tabela 16. Tempo de permanência no emprego

	Nº	%
Menos de 6 meses	60	16%
6 a 12 meses	105	28%
13 a 24 meses	115	30%
25 a 36 meses	32	8%
Mais de 36 meses	66	17%

No que concerne à satisfação com o emprego, as razões referidas de forma mais positiva pelos diplomados que têm ou já tiveram uma atividade profissional são: a realização profissional, o local e o ambiente socioprofissional, bem como o horário de trabalho. Indicam como insatisfatórias as perspectivas de melhoria salarial e de progressão na carreira e o salário/remuneração.

Tabela 17. Satisfação com o Emprego

	Insatisfatório	Pouco Satisfatório	Satisfatório	Muito Satisfatório
Realização profissional	6%	8%	53%	33%
Salário/remuneração	11%	24%	52%	13%
Adequação da sua formação curricular às tarefas que desempenha	8%	13%	52%	26%
Estabilidade no emprego	9%	12%	50%	29%
Perspetivas de progressão na carreira profissional	16%	20%	40%	24%
Perspetivas de melhoria salarial	17%	24%	38%	21%
Atualização de conhecimentos/desenvolvimento profissional	7%	13%	50%	31%
Ambiente socioprofissional	3%	10%	51%	36%
Local onde o trabalho é prestado	2%	7%	51%	40%
Horário laboral	4%	12%	51%	32%
Prestígio social	6%	15%	52%	27%

* a soma dos valores desta tabela pode ser diferente de 100% (99%-101%) devendo-se a arredondamentos automáticos

DISTRITO DA EMPRESA E DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA AO EMPREGO

As entidades empregadoras situam-se maioritariamente no Norte do País, com destaque para o Porto (30%), Vila Real (28%) e Braga (11%).

Tabela 18. Região da localização do emprego

	Nº	%
Norte	270	75%
Centro	52	14%
Outras regiões	27	8%
Ilhas	5	1%
Outros Países	5	1%

* a soma dos valores desta tabela pode ser diferente de 100% (99%-101%) devendo-se a arredondamentos automáticos

Relativamente à distância entre a área de residência e o emprego, metade dos inquiridos trabalha a menos de 10 Km da sua área de residência existindo, porém, 25% dos diplomados que trabalha a mais de 30 Km da sua área de residência.

Tabela 19. Distância do emprego

	Nº	%
Menos de 10 Km	189	50%
10 a 20 Km	64	17%
21 a 30 Km	29	8%
31 a 50 Km	30	8%
Mais de 50 Km	66	17%

DESEMPREGO

Os diplomados que declararam estarem de momento desempregados à procura de novo emprego referem que a cessação de contrato foi o fator principal da não manutenção do seu emprego.

Tabela 20. Motivos para a perda de emprego

	Nº	%
Cessação de contrato	16	55%
Cessação de estágio/projeto	3	10%
Falência/Encerramento da empresa	1	3%
Despedimento por iniciativa própria para continuar os estudos	3	10%

Despedimento por iniciativa própria por descontentamento	4	14%
Outro	2	7%

MEIOS MAIS EFICAZES E FATORES QUE DIFICULTAM A OBTENÇÃO DE EMPREGO

Inquiridos sobre os meios utilizados na procura de emprego (Tabela 21), verifica-se que há uma diversidade de recursos, sendo os mais expressivos: a candidatura espontânea (57%), a Internet (50%) e a resposta a anúncios (49%).

Para 72% dos respondentes, a falta de experiência profissional é o que mais dificulta a obtenção de emprego (Tabela 22).

Tabela 21. Meios utilizados na procura de emprego

	Nº	%
Resposta a anúncios	309	49%
Diário da República/Concurso público	109	17%
Familiares, amigos, colegas de trabalho	276	44%
Professores da UTAD	72	12%
Candidatura espontânea (envio de CV para empresa)	354	57%
Inscrição em bolsa de emprego online	113	18%
Internet	313	50%
GAIVA/UTAD	16	3%
Centro de Emprego	118	19%
Na sequência de um estágio curricular	167	27%
Na sequência de um estágio profissional	263	42%
Na sequência de um trabalho temporário	70	11%
Na sequência de um Curso de formação	45	7%
Na sequência de empregos anteriores	62	10%
Iniciativa pessoal na criação do próprio emprego	65	10%

Tabela 22. Fatores que dificultam a obtenção de emprego

	Nº	%
Falta de experiência profissional	452	72%
Excesso de diplomados na área de formação	125	20%
Fraca oferta de empregos na área de formação	266	43%
Fraca oferta de empregos nas áreas geográficas de interesse	224	36%

Discriminação no processo de seleção (género, idade, etc.)	86	14%
------------------------------------------------------------	----	-----

FATORES IMPORTANTES NA OBTENÇÃO DE EMPREGO

Quando questionados sobre os fatores que consideram como mais relevantes para a obtenção de emprego, destacam: a experiência profissional e a formação prática na área de estudos (Tabela 23).

Tabela 23. Fatores para a obtenção de emprego

	Sem importância	Pouco importante	Importante	Muito importante
Formação teórica da área de estudos	1%	13%	58%	28%
Formação prática da área de estudos	0%	2%	23%	75%
Especificidade da área de estudos	1%	9%	55%	36%
Estágio curricular	2%	11%	38%	48%
Estágio profissional	3%	11%	37%	49%
Estágio internacional	8%	24%	43%	25%
Experiência profissional	0%	4%	28%	67%
Competências em línguas estrangeiras	2%	11%	46%	41%
Competências em informática	3%	11%	47%	39%
Possibilidade de exercer diversas atividades	1%	8%	48%	43%
Atividades extracurriculares	14%	39%	36%	11%
Participação em programas de mobilidade	12%	41%	37%	10%
Grau de diplomado	2%	12%	53%	33%
Género	58%	26%	13%	2%
Nota final de curso	14%	42%	35%	10%
Condição de recém-diplomado (1º emprego)	10%	26%	48%	16%
GAIVA/UTAD	44%	32%	22%	2%
Prestígio da UTAD	25%	34%	36%	6%
Conhecimentos pessoais	2%	10%	49%	39%
Outras formações complementares	3%	11%	51%	35%
Reconhecimento pela Ordem/Associação Profissional	10%	21%	40%	28%
Área de residência	15%	31%	39%	15%

* a soma dos valores desta tabela pode ser diferente de 100% (99%-101%) devendo-se a arredondamentos automáticos

CRIAÇÃO DA PRÓPRIA EMPRESA, MOTIVAÇÕES E OBSTÁCULOS

Relativamente à criação do próprio emprego, apenas 3% dos inquiridos têm atualmente uma empresa. No entanto, 37% mostraram vontade de criar o seu próprio emprego e 60% não tem intenção de criar a própria empresa (Tabela 24).

Tabela 24. Criação do próprio emprego

Criação do próprio emprego	Nº	%
Tem uma empresa	17	3%
Já teve uma empresa	2	0%
Gostaria de criar uma empresa futuramente	230	37%
Não tem interesse em criar uma empresa	376	60%

Os 249 diplomados que têm, tiveram ou gostariam de ter uma empresa, consideram que os motivos mais instigadores são: a realização profissional e a independência pessoal (Tabela 25). Para 79% dos inquiridos, o investimento inicial é um obstáculo/receio para a criação da própria empresa (Tabela 26).

Tabela 25. Fatores instigadores para a criação de uma empresa

	Nº	%
Realização profissional	197	79%
Realização de uma ideia empreendedora	124	50%
Falta de emprego na área de formação	55	22%
Independência pessoal	152	61%
Familiares com a mesma área de negócio	14	6%
Poucas empresas nesta área	31	12%
Prestígio social	28	11%
Perspetivas de melhoria salarial	105	42%
Opção mais adequada de acordo com a área de formação	30	12%
Ambiente socioprofissional	26	10%
Local/região favorável	36	14%
Horário laboral	39	16%

Tabela 26. Dificuldades na criação da empresa

	Nº	%
Clima económico desfavorável	153	61%
Falta de apoio no estudo de viabilidade da ideia de negócio	101	41%
Questões de burocracia/barreiras administrativas	124	50%
Investimento inicial necessário	197	79%
Dificuldade na obtenção de financiamento	115	46%
Falta de incentivos/benefícios financeiros	112	45%
Falta de uma ideia inovadora	27	11%
Local/região	23	9%
Falta de pessoal qualificado	8	3%
Instabilidade do emprego/incerteza quanto à remuneração	67	27%
Receio de falhar pessoalmente / Risco	107	43%
Mercado saturado na atividade pretendida	28	11%
Exclusividade no atual emprego	8	3%
Indisponibilidade de tempo	16	6%
Receio da concorrência (empresas de grande dimensão)	38	15%

EMPRESAS DOS DIPLOMADOS

Dos 19 diplomados que têm ou já tiveram uma empresa, 63% está ou esteve em atividade mais de 3 anos. Dessas empresas, 5 das quais localizadas em Braga, 3 no Porto e Viseu, 2 em Vila Real e 6 distribuídas por Aveiro, Bragança, Coimbra, Leiria, Santarém e Brasil.

Tabela 27. Tempo de funcionamento das empresas

	Nº	%
Menos de 6 meses	2	11%
6 a 12 meses	1	5%
13 a 24 meses	2	11%
25 a 36 meses	2	11%

Mais de 36 meses	12	63%
------------------	----	-----

Em relação ao setor de atividade, as empresas distribuem-se pelo comércio, serviços e agricultura e pescas (Tabela 28) e 79% têm 5 ou menos trabalhadores (Tabela 29).

Relativamente aos 2 diplomados que já tiveram uma empresa, o encerramento das mesmas ficou a dever-se num dos casos, à elevada concorrência e à localização, e no outro caso a problemas financeiros e à localização.

Tabela 28. Setor de atividade da Empresa

	Nº	%
Agricultura e Pescas	5	26%
Comércio	7	37%
Indústria	1	5%
Serviços	6	32%

Tabela 29. Nº de trabalhadores

	Nº	%
1 trabalhador	6	32%
2 a 5 trabalhadores	9	47%
6 a 20 trabalhadores	3	16%
Mais de 20 trabalhadores	1	5%

Em suma, o tratamento e análise de dados sobre a empregabilidade dos diplomados na UTAD que concluíram um curso de 1º ciclo, mestrado integrado e 2º ciclo no ano letivo 2017/2018 assume-se como um instrumento relevante na definição de estratégias para a promoção da empregabilidade, na adaptação de estruturas curriculares dos cursos a fim de melhor responderem ao mercado de trabalho contemporâneo, na compreensão de quais as experiências relevantes para o percurso profissional dos estudantes e na identificação de parceiros internos e externos que permitam à instituição acompanhar os estudantes na transição para o mercado de trabalho.

RECOMENDAÇÕES:

A partir da leitura das sugestões deixadas pelos diplomados, destacam-se as seguintes:

- Incrementar a mobilidade de licenciados entre as Escolas para frequência de um 2º ciclo;
- Atualizar e adequar os currícula dos cursos às necessidades do mercado de trabalho, nomeadamente introduzindo componente de formação prática na área de estudo, e uma maior modernização dos espaços de aula e laboratórios;
- Necessidade de atualização constante dos currícula para maior atração de estudantes de 2º ciclo; adaptação de algumas Unidades Curriculares de modo a incluírem estágios/projetos reais em empresas reais;
- Melhorar a ligação da UTAD às entidades empregadoras e ao mercado trabalho, nas suas diversas modalidades, incluindo mais parcerias para estágio curricular e estágio profissional; reforçar a participação de empresários em seminários e workshops e desenvolver as parcerias com as empresas.